

OS USOS DE RECURSOS AUDIOVISUAIS COMO FORMAS DE RESISTÊNCIA INDÍGENA

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Antropologia/ Etnologia Indígena

BERTELLI, Rebecca Brioschi¹ (rebeccabertelli98@gmail.com); **DANAGA**, Amanda Cristina² (amanda.danaga@uems.br)

¹Discente do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMS – Paranaíba;

²Docente do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMS – Paranaíba.

O desenvolvimento do campo audiovisual na antropologia deu-se juntamente com as mudanças e transformações das ideias antropológicas ao longo dos anos. Do mesmo modo, também exerceu influência para que determinadas vertentes se tornassem mais fortes e presentes (ou não), como foi, por exemplo, o caso dos estudos fílmicos entre os séculos XIX e XX, nos quais registros de povos não ocidentais contribuíram para a patologização e exotização de determinadas culturas, em consonância com a tradição do evolucionismo cultural. Com o avanço dos estudos antropológicos e o advento de novas tecnologias, o fator raça parou de ser determinante para a análise do desenvolvimento das culturas. Passou-se a entender cada cultura como única e a seu modo; sendo assim, os antropólogos e cineastas começam a mostrar em seus documentários e filmes a forma de vida daquelas pessoas, as transformações culturais e a investigação de partes específicas da cultura. Abriu-se para o público a possibilidade de reflexões sobre as culturas vistas. Trazendo o estudo para âmbito nacional, pode-se observar o projeto “Vídeo nas Aldeias” como precursor das produções fílmicas com povos indígenas, proporcionando o encontro entre povos, a autonomia dos próprios indígenas para registrarem seu povo ou outro, considerando pontos importantes a serem mostrados, como denúncias de ataques sofridos (utilizando-se da imagem como testemunha), o registro de suas culturas para mantê-las vivas, assim como observar as mudanças culturais ao longo do tempo. Objetivou-se com essa pesquisa abordar, inicialmente, o contexto histórico do audiovisual como elemento dos estudos antropológicos, acompanhando suas mudanças, com a finalidade de entender o desenvolvimento desse instrumento de estudo e pesquisa, bem como sua contribuição para a resistência dos povos indígenas na atualidade, com foco nos Guarani e Kaiowá. Para a realização dessa pesquisa, promovemos a separação cronológica como estratégia metodológica de compreensão dos conteúdos. Iniciamos com os estudos contextuais e históricos sobre o surgimento do uso da técnica do vídeo e da produção de imagens pela antropologia e encerramos com os estudos e abordagens mais atuais sobre os usos dos recursos audiovisuais por povos indígenas no Mato Grosso do Sul. Realizou-se a leitura de autores do campo da Antropologia Visual, como artigos e livros, assim como a análise de produções fílmicas, como “Martírio” e “A Última Floresta”. Assim, concluiu-se que o uso e aprimoramento das técnicas de audiovisual nunca foi algo independente dos estudos antropológicos, e vice versa, este sempre estabeleceram influência um sobre o outro. Entende-se a importância do incentivo para que tais métodos de pesquisa e estudo sejam utilizados nas aldeias indígenas por eles próprios e por outros, e como esses registros fílmicos servem para impulso na garantia de direitos, preservação de seu espaço e povo, revisitação de suas identidades. Podemos pensar também, com essa pesquisa, que os povos indígenas não necessariamente precisam fazer filmes somente sobre eles mesmos, é importante a consciência de ocupação de espaços além destes, expandindo a concepção para pensar cineastas indígenas, atores e atrizes indígenas e produtores indígenas.

Palavras-Chave: Antropologia, cinema, audiovisual, indígenas, culturas.

Agradecimentos: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPI), e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa. E a orientadora pelo auxílio prestado.